

pacientes do sexo feminino, todavia, apenas neste tratou-se de uma adulta jovem. Ainda, todos preencheram os critérios diagnósticos de PTT, contudo, com relação à COVID19, apenas este relato e um dos mencionados tiveram PCR positiva, enquanto nos outros apenas a sorologia mostrou-se reagente. Concluiu-se que há significativa probabilidade da associação PTT-COVID19, possivelmente devido ao estado inflamatório e hipercoagulatório ocasionado pelo Sars-CoV-2, corroborando com evidências recentes. Além disso, pressupõe-se que a COVID-19 possa prolongar a duração do tratamento da PTT, como descrito em outro caso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.931>

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRUPO SANGÜÍNEO ABO, GRAVIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19

ACDM Carneiro, MCL Pires, SCSV Tanaka,
ACCH Cunha, LQ Pereira, FB Vito, SS Silva,
H Moraes-Souza

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a relação entre o sistema ABO e os índices de gravidade e mortalidade em pacientes hospitalizados por COVID-19 no município de Uberaba-MG. **Material e métodos:** Participaram deste estudo 343 pacientes atendidos em unidades hospitalares do município de Uberaba – MG. Foram determinadas as fenotipagens eritrocitárias por prova reversa em todas as amostras de sangue periférico e coletados os dados clínicos e epidemiológicos de cada paciente. A análise estatística dos resultados foi realizada de forma descritiva e inferencial. Para variáveis quantitativas, utilizaram-se medidas de posição ou centralidade (média) e medidas de dispersão e variabilidade (desvio padrão). As variáveis categóricas foram analisadas por meio do software SPSS, versão 20.0, bem como análise de associação em tabelas de contingências χ^2 . Os valores foram considerados estatisticamente significativos quando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Dos 343 pacientes avaliados no período de maio a novembro de 2020, 80,17% foram diagnosticados com COVID-19 e 19,83% negativos para a doença. Os pacientes positivos tinham idade média de 60,32 anos ($DP \pm 17,17$) e a maioria eram homens (60%). Foram observadas comorbidades em 81% dos pacientes infectados. Quanto à tipagem sanguínea ABO nos casos positivos, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos analisados ($\chi^2 = 3,24$, $p = 0,37$), sendo 31,8% pacientes positivos do tipo A, 2% do tipo AB, 10,3% do tipo B e 55,9% do tipo O. Em relação a gravidade foi observado que 51,2% dos casos foram considerados graves (UTI entubados), 19,3% considerados moderados (UTI sem intubação) e 29,5% considerados leves (enfermaria), e quanto a mortalidade, 51,6% tiveram alta e 48,4% foram a óbito. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre a relação de gravidade dos pacientes positivos para COVID-19 e o tipo sanguíneo ABO ($\chi^2 = 4,781$, $p = 0,57$). Quando realizada a comparação entre a mortalidade por COVID-19 e a tipagem sanguínea também não foram encontradas diferenças estatísticas

($\chi^2 = 6,088$, $p = 0,11$). **Discussão:** Recentemente foi sugerida correlação entre o tipo sanguíneo e a infecção por SARS-CoV-2. Alguns estudos apontaram o tipo sanguíneo A como o mais suscetível a infecções graves. Embora tenhamos realizado a determinação da tipagem sanguínea apenas por prova reversa, nossos resultados foram semelhantes ao de outros estudos em que não houve nenhuma relação entre os tipos sanguíneos, gravidade e mortalidade por COVID-19. **Conclusão:** De acordo com os dados encontrados nessas análises, o tipo sanguíneo ABO não parece estar associado a gravidade e a mortalidade da COVID-19, portanto, o sistema ABO não deve ser considerado como marcador biológico prognóstico para a COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.932>

CINÉTICA DOS TÍTULOS DE ANTICORPOS IGG NA COVID-19 EM UM PERÍODO DE 3 MESES

NL Silva, DN Silva, JA Oliveira, RCM Cavalcante,
AAS Araújo, LJ Quintans-Júnior,
DM Schimieguel

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São
Cristóvão, SE, Brasil

Objetivos: A pandemia da COVID-19, doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), já ultrapassou 200 milhões de casos no mundo e mais de 4 milhões de óbitos. Os indivíduos podem apresentar-se assintomático, com sintomas leves ou graves associados às infecções do trato respiratório. Pacientes com COVID-19 apresentam anticorpos do tipo IgG em média duas semanas após a infecção, e persistem em níveis estáveis por alguns meses. Ainda não foi completamente elucidada a influência dos níveis desses anticorpos e o tempo de permanência em circulação, com a proteção e gravidade da doença em reinfeções. O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de anticorpos anti-SARS-CoV-2 IgG em pacientes assintomáticos ou com sintomas leves em um período de 3 meses. **Material e métodos:** Estudo prospectivo em que indivíduos adultos de ambos os sexos, participantes do projeto EpiSergipe e que apresentaram resultado positivo ao teste rápido para IgG/IgM confirmado por sorologia, foram convidados a continuar participando da pesquisa durante o período de 3 meses. Para as análises foram coletadas amostras de sangue periférico, sendo a amostra inicial descrita como D+0 e a final como D+90. A análise sorológica foi realizada por meio do kit comercial, de imunoenensaio fluorescente (Ichroma™ COVID-19 Ab) e os procedimentos foram realizados de acordo com as recomendações do fabricante. **Resultados:** Foram analisadas amostras dos 20 indivíduos, sendo 9 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A idade variou de 28 a 73 anos. Os sintomas mais comumente relatados foram mal-estar, febre, cefaleia e dor de garganta. Os níveis de IgG no D+0 variaram de 19,4 a 45,7, média de 34,47 ($\pm 7,12$), e no D+90 a variaram de 1,2 a 45,6, com média de 20,64 ($\pm 12,18$). Após 3 meses foi observada uma diminuição significativa ($p < 0,0001$) dos níveis de IgG em 85% dos indivíduos com média de 52,74%, e apenas